

OBEGEF

Observatório de Economia e Gestão de Fraude

Rua Roberto Frias

4200-464 Porto

RELATÓRIO E CONTAS

2015

Fevereiro 2016

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Conteúdo

1. Mensagem do Presidente	3
2. Órgãos Sociais	4
3. Associados.....	5
4. Principais actividades desenvolvidas	6
5. Perspectivas Futuras	8
6. Situação financeira.....	9
6.1. Aplicação de resultados	9
7. Demonstrações Financeiras	10

1. Mensagem do Presidente

Este é o primeiro relatório e contas assinado pela actual Direcção, sendo, por isso, o reflexo de um ano de aprendizagem. Por outro lado, três dos cinco elementos da actual Direcção, incluindo eu próprio, transitaram da Direcção anterior pelo que o fio condutor do OBEGEF se manteve. Assim se entende que as palavras que, com grande honra e enorme satisfação, vos dirijo não difiram muito das que leram na mensagem proferida pelo Professor Pimenta no ano anterior.

Gostaria de começar por salientar que foi com muito agrado que trabalhei com uma Direcção que sempre esteve disponível e encarou os desafios com entusiasmo. Tem sido igualmente muito gratificante relacionar-me com tantos associados que, na sua diversidade de formações e de posturas pessoais, têm sabido contribuir à sua maneira para um maior respeito pela ética, pela confiança social, pelo combate e prevenção da fraude nas suas mais diversas manifestações.

Numa sociedade globalizada, individualista, financiarizada, desigual, influenciada por uma elite medíocre para quem a ética e o capital social são excrescências do passado, o OBEGEF tem, como sabemos, uma missão formativa e informadora que nunca se esgotará e para a qual todos seremos sempre poucos. Por um lado, pela especificidade do seu trabalho e a isenção das suas análises, tem sabido conquistar uma posição de notoriedade e reconhecimento na sociedade portuguesa e nas redes científicas internacionais. Por outro, pelos objectivos que prossegue, tende a ser um alvo a abater, uma instituição a marginalizar, para algumas esferas do poder. É nesse binómio de afirmação e negação que nos cabe a nós, todos juntos, saber continuar a caminhar. Prosseguir o caminho da afirmação, realçando a referência que somos, impulsionando a visibilidade e notoriedade, com estratégias bem definidas, participadas e de antecipação, é, pois, o nosso primeiro grande desafio.

Dessa afirmação conceptual e social que tem sido conquistada resulta um segundo grande desafio: o reconhecimento por cada um de nós da prioridade do OBEGEF sobre as motivações individuais, sejam elas de que tipo forem no contexto de um comportamento ético. Para que a cultura aglutinadora e mobilizadora de todos os seus associados se reforce é relevante a preocupação unificadora da Direcção, a consciência crítica sobre os nossos próprios comportamentos e a capacidade de sabermos que os outros associados, certamente diferentes de nós, são um contributo para a nossa própria afirmação. Esse segundo desafio de união da diversidade remete para o terceiro: a interdisciplinaridade. A riqueza decorrente do entrelaçar de saberes distintos, que faz parte do nosso património, introduz o impulso inovador que nos tem caracterizado e distinguido, sendo, efectivamente, um dos importantes elementos diferenciadores da nossa actividade.

Para finalizar, gostaria de continuar a pedir a todos que mantenham o empenho, a disponibilidade e o entusiasmo, estando particularmente atentos à possibilidade de realização de novos projectos (cursos diversos, seminários, estudos, trabalhos, ...), pois só assim poderemos continuar a prosseguir, com sucesso, os desafios que nos são colocados, e podemos continuar a afirmar “Felizes as organizações como nós!”

Um grande abraço a todos,

2. Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Fernando da Costa Lima – Presidente
Alda Maria Gonçalves Correia – Secretária
Edgar Maciel Correia Pimenta – Vogal

Direcção

Óscar João Atanázio Afonso – Presidente
António João Maia – Vice-Presidente
Mariana Fontes Costa – Secretária
Maria do Céu Fernandes Ribeiro – Tesoureira
Paulo José Abreu Beleza de Vasconcelos – Vogal

Conselho Fiscal

Carlos José Gomes Pimenta – Presidente
André Marques Vieira de Castro – Secretário
José António Cardoso Moreira – Vogal

3. Associados

Durante este ano entraram sete novos associados, sendo que a admissão passou a incluir uma entrevista por um membro da Direcção.

Apresenta-se, de seguida, a lista dos associados, com a indicação da data oficial de admissão, nome completo e concelho de residência existentes à data de aprovação deste relatório:

#	Nome	Data de admissão	Residência
1	Carlos José Gomes Pimenta	2008-11-21	Porto
2	Fernando Costa Lima	2008-11-21	Porto
3	Óscar João Atanazio Afonso	2008-11-21	Matosinhos
4	Rui Henrique Ribeiro Rodrigues Alves	2008-11-21	Bruxelas
5	Luís Fernando Rainho Alves Torgo	2008-11-21	Porto
6	Paulo José Abreu Beleza de Vasconcelos	2008-11-21	Leça de Palmeira
7	Edgar Maciel Correia Pimenta	2008-11-21	V. N. Gaia
8	Nuno Ricardo de Oliveira Moreira	2008-11-21	Porto
9	Pedro Miguel Santos Moura	2009-03-12	Ramada
10	José António Cardoso Moreira	2009-03-08	Porto
11	Paulo Morgado	2009-03-08	Lisboa
12	Mariana Fontes da Costa	2009-03-08	V. N. Gaia
13	Aurora Amélia Castro Teixeira	2009-09-19	Porto
14	Ricardo Manuel L. V. Costa de Passos	2009-10-19	Lisboa
15	Nuno Miguel Vilarinho Gonçalves	2009-11-11	Porto
16	Maria do Céu Fernandes Ribeiro	2011-02-11	Porto
17	João Luís da Costa Rito Dias Martins	2011-01-24	Lisboa
18	Fernando Jorge Moreira Rosas Belém	2011-01-24	Custóias
19	Alexandra Sofia da Silva Cerqueira Barbosa	2011-02-11	Maia
20	Henrique Manuel Rocha Santos	2011-01-24	Godim
21	Isabel Maria Martins da Silva Mendes	2011-02-11	Santo Tirso
22	Mafalda Sofia Gonçalves Bastos	2011-01-24	V. N. Gaia
23	Alda Maria Gonçalves Correia	2011-03-09	S. João Madeira / Lisboa
24	Maria Luisa Esteves Fontes Neves	2011-06-14	Lisboa
25	António João Maia	2011-06-14	Sintra
26	Nuno Filipe Tavares Gomes	2011-06-14	?
27	António Marcos Ferreira Calado	2011-06-14	Lisboa
28	André Marques Vieira de Castro	2011-08-09	V. N. Famalicão
29	Jorge Paulo Gonçalves de Sousa Amaral Lopes	2011-01-24	Guimarães
30	José Rui Antunes Giesteira	2011-02-11	Porto
31	Manuel Emílio Mota Almeida Castelo Branco	2011-09-02	Porto

32	Maria Amélia Pinto Monteiro	2011-02-11	Rio Tinto
33	Sandra Carla Rodrigues Estrela Peneda	2011-06-14	Porto
34	Cátia Susana Figueiredo Dias Teixeira Pedro	2011-09-26	Lisboa
35	João Pedro da Silva Gomes Martins	2012-02-22	Lisboa
36	Jorge Manuel Afonso Alves	2012-06-05	Bragança
37	Elisabete Maria Azevedo Amaro Maciel	2012-11-12	Maia
38	Filipe António Osório de Almeida Pontes	2013-01-07	Lisboa
39	Orlando Jorge Mascarenhas	2013-07-17	Porto
40	Ary Ferreira da Cunha	2013-10-19	Porto
41	Pedro João Gil Simões e Silva	2013-11-25	Haia
42	Luciano Vaz Ferreira	2014-01-10	Rio Grande do Sul (Brasil)
43	José Manuel da Silva Carvalho Ferreira	2014-09-02	Vila Verde
44	Manuel Carlos da Cunha Nogueira	2014-10-16	Maia
45	Bruno Manuel Pereira de Sousa	2014-11-11	Porto
46	José Manuel Pires Leal	2014-12-10	Amadora
47	Nuno Magina	2015-04-15	S. Mamede de Infesta
48	Sofia Alexandra Lopes Félix	2015-04-15	Arganil
49	Elena Sochirca	2015-04-15	Senhora da Hora
50	Pedro Cunha Neves	2015-04-15	Senhora da Hora
51	Raquel Margarida T. R. de Brito	2015-04-15	Maia
52	Rute Alexandra de Carvalho Frazão Serra	2016-01-7	Lisboa
53	Nuno Miguel da Piedade Guita	2016-01-7	Constância

4. Principais actividades desenvolvidas

O trabalho desenvolvido pelo OBEGEF foi diversificado e intenso, apesar de insuficiente perante o nosso anseio de projecção da instituição.

Começaria por destacar um conjunto de actividades que têm uma periodicidade a cumprir ou que exigem uma atenção diária, frequentemente subestimadas pela simples razão de se tornarem “normais”. São de salientar:

- Manutenção quotidiana do site oficial do OBEGEF e da correspondente página no Facebook. Criação e manutenção do site da Conferência Internacional anual.
- Crónicas na Visão online. A primeira foi publicada em 16 de Novembro de 2013 e continuam a sair semanalmente, tendo garantido a sua continuidade aquando da recente reestruturação de todas as publicações da Visão. Aumento do número de cronistas.
- Crónicas no site. Primeira publicada em 19/12/14. Garantida periodicidade semanal e alargado o número de cronistas.

- Publicação das Notícias sobre Fraude que nos são fornecidas pela Manchete, mantendo-se uma informação diária, um apanhado mensal e uma seleção semanal das notícias mais importantes.
- Publicação das Newsletter, essencialmente com a referência de algumas atividades semanais (teve início experimental em 19/09/2013)
- Crónicas no Jornal Público. As crónicas são mensais, com publicação no primeiro Domingo de cada mês, tendo sido a primeira publicada em maio de 2015. Numa base rotativa, os autores são Óscar Afonso, Carlos Pimenta, Manuel Nogueira, José António Moreira e António Maia. No contexto das iniciativas periódicas trata-se, provavelmente, da maior conquista anual e a de maior projeção para o OBEGEF.

Das outras iniciativas salientaria:

- Reuniões com representantes da União Europeia, no âmbito da avaliação da estratégia de Portugal no controlo da corrupção, e reunião com o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, a pedido deste, para troca de opiniões sobre a corrupção.
- Publicação de dois livros.
- Publicação de catorze Working papers.
- Participação em diversos programas de televisão.
- Apresentação de diversas comunicações em congressos/seminários/workshops.
- Conferência internacional I2FC:2015.
- Curso de Gestão de fraude, intensivo de 22 de junho a 10 de julho na PBS, curso de Gestão de Organizações da Economia Social, no ISSSP, curso na Fundação Instituto de Administração, USP, São Paulo, Brasil.
- Contributo do OBEGEF ou de alguns dos sócios para o aparecimento de teses de mestrado e doutoramento sobre problemáticas relacionadas com a fraude em diversas ópticas disciplinares e interdisciplinares.
- Acompanhamento de diversos estagiários (alunos do 2ª e 3º ciclos da FEP, do Curso de Criminologia da FDUP, do curso de Criminologia da UFP, licenciados diversos).
- Novo protocolo com a University of Tourism and Management of Skopje, Macedonia.

Em síntese, é de louvar o trabalho realizado por bastantes associados do OBEGEF.

5. Situação financeira

Financeiramente há a registar a conclusão do trabalho com a APS iniciado em 2014.

Os rendimentos do período referem-se essencialmente a prestação de serviços de consultoria e formação: Fraude nos Seguros para a Associação Portuguesa de Seguros (18.200 euros), curso de Gestão de fraude (2.142 euros), curso de Gestão de Organizações da Economia Social, no ISSSP (406,50 euros), assim como aos patrocínios recebidos para a conferência I2FC2015 da Liberty, Banco de Portugal e Reitoria da Universidade do Porto (6.800 euros), inscrições na conferência (3.700 euros) e donativos de alguns associados (960 euros).

Os gastos do período referem-se essencialmente a despesas administrativas e de deslocação no âmbito dos mesmos e aos honorários dos técnicos envolvidos nos projectos acima referidos e gastos relacionados com a conferência.

6. Perspectivas Futuras

O trabalho realizado durante 2015 aponta para a existência de perspectivas de trabalho durante o presente ano. Acreditamos que o caminho está traçado, sabendo que há que continuar a trilhá-lo. Contudo, tal não surge espontaneamente. Requer tanto (ou mais) empenhamento, iniciativa e responsabilidade como a existente até agora.

E, em alguns casos, esse “empreendedorismo” é particularmente necessário. Há alguns projectos concebidos, mas tal não é suficiente. Há que encontrar a capacidade para os transformar em projectos realistas, realizáveis e vendáveis.

Os esforços de todos nós, e particularmente da Direcção, deve ser de manutenção do que se tem feito de positivo, mas também de superação das dificuldades que persistem em existir, sendo de destacar:

- A necessidade de encontrar os caminhos para a realização de cursos de curto, médio e longo prazo sobre as problemáticas da fraude, introduzindo-nos na área da formação financiada.
- A necessidade de encontrar forma de vender produtos que nos são caros, como a medida da Economia Não Registada, fraude nas autarquias, entre muitos outros.
- A capacidade para encontrar novas formas de participação dos associados, continuando o processo há muito iniciado, agora também com a novidade de termos alguns de nós além fronteiras.
- A capacidade para obter financiamento internacional, europeu e nacional, público ou privado, para ações concretas.
- A necessidade de reforçar a nossa área de cibercrime e ciberfraude.

- A capacidade para sermos reconhecidos como instituição com possibilidade de realizar peritagens, fazer a recolha de provas.
- A implementação de um ciclo de debates sobre a fraude.
- A capacidade para potenciar os protocolos existentes.
- A organização administrativa do OBEGEF, que hoje não existe e que aumenta a dependência da instituição em relação à informação e documentação possuída pelos associados.

A eventual necessidade de retomar uma política deliberada de prestação de serviços se algum associado estiver disponível para exercer essas funções e atue na promoção de todas as áreas de trabalho do OBEGEF.

7 Aplicação de resultados

Nos termos legais e estatutários, a Direção propõe à Assembleia Geral que o Resultado Líquido do período no valor de 1.596,95 euros seja transferido para Reservas. Propõe ainda que o montante acumulado em Resultados Transitados em períodos anteriores no valor de 19.023, 12 euros seja também transferido para Reservas.

Porto, 08 de Fevereiro de 2016

A Direcção

8. Demonstrações Financeiras

- I. Balanço
- II. Demonstração dos Resultados por naturezas
- III. Mapa de Fluxos de Caixa
- IV. Notas Anexas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Naturezas

I. Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

Balanco em 31 de dezembro de 2013		Unidade Monetária: Euro	
Rubricas	Notas	Exercícios	
		2015	2014
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		0.00	268.38
ATIVOS INTANGÍVEIS		0.00	0.00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		0.00	0.00
		0.00	268.38
ATIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS		0.00	0.00
CRÉDITOS A RECEBER		950.00	16,789.50
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		829.84	0.00
FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOC./MEMBROS		0.00	0.00
DIFERIMENTOS		0.00	0.00
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS		0.00	0.00
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	3	19,171.26	22,925.66
		20,951.10	39,715.16
Total do ativo		20,951.10	39,983.54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
FUNDOS		0.00	0.00
EXCEDENTES TÉCNICOS		0.00	0.00
RESERVAS		0.00	0.00
RESULTADOS TRANSITADOS:			
Resultados Líquidos de períodos anteriores		20,120.01	17,363.24
Ajustamentos de transição POC/SNC		-1,096.89	-1,096.89
		19,023.12	16,266.35
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		1,596.95	2,756.77
Total dos fundos patrimoniais		20,620.07	19,023.12
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
PROVISÕES		0.00	0.00
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		0.00	0.00
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR		0.00	0.00
		0.00	0.00
PASSIVO CORRENTE			
FORNECEDORES		0.00	0.00
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		331.03	2,760.42
FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOC./MEMBROS		0.00	0.00
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		0.00	0.00
DIFERIMENTOS		0.00	0.00
OUTROS PASSIVOS CORRENTES		0.00	18,200.00
		331.03	20,960.42
Total do passivo		331.03	20,960.42
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		20,951.10	39,983.54

Técnico de Contas

Representantes Legais

II. Demonstração dos Resultados por Naturezas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2015	2014
Vendas e Serviços Prestados	4	20,748.50	8,920.00
Subsídios, doações e legados à exploração	5	11,460.00	7,530.00
Variação nos inventários da produção		0.00	0.00
Trabalhos para a própria entidade		0.00	0.00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0.00	0.00
Fornecimentos e serviços externos	6	-30,380.34	-12,588.80
Gastos com o pessoal		0.00	0.00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0.00	0.00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0.00	0.00
Provisões (aumentos/reduções)		0.00	0.00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0.00	0.00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0.00	0.00
Aumentos/reduções de justo valor		0.00	0.00
Outros rendimentos e ganhos		1,000.00	0.01
Outros gastos e perdas	6	-777.67	-520.48
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2,050.49	3,340.73
Gastos/reversões de depreciações e de amortização		-268.38	-268.29
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1,782.11	3,072.44
Juros e rendimentos similares obtidos		145.87	144.00
Juros e gastos similares suportados		0.00	0.00
Resultado antes de impostos		1,927.98	3,216.44
Imposto sobre o rendimento do período	8	-331.03	-459.67
Resultado líquido do período		1,596.95	2,756.77

Técnico de Contas

Representantes Legais

III. Mapa de Fluxos de Caixa

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

U.M. Euro

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes, uuentes e patrocinadores		30,368.80	26,239.50
Pagamentos a Fornecedores		-32,229.28	-35,502.97
Pagamentos ao Pessoal		0.00	0.00
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-1,860.48	-9,263.47
Pagamentos/Recebimentos Imp. s/ Rendimento		-2,853.92	-3,794.41
Outros recebimentos e pagamentos		0.00	-511.44
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</i>		-4,714.40	-13,569.32
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPETANTES A:			
Ativos Fixos Tangíveis		0.00	0.00
Ativos Intangíveis		0.00	0.00
Investimentos Financeiros		26,000.00	0.00
Outros ativos		0.00	0.00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Ativos Fixos Tangíveis		0.00	0.00
Ativos Intangíveis		0.00	0.00
Investimentos Financeiros		-26,000.00	0.00
Outros ativos		0.00	0.00
Juros e Rendimentos Similares		0.00	0.00
Dividendos		0.00	0.00
<i>Fluxos de caixa de atividades de investimento (2)</i>	7	0.00	0.00
FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
Subsídios		0.00	0.00
Patrocínios	7	0.00	3,300.00
Doações dos associados		960.00	0.00
Outros operações de financiamento		0.00	0.00
PAGAMENTOS RESPETANTES A:			
Financiamentos obtidos		0.00	-14,658.00
Juros e gastos similares		0.00	0.00
Dividendos		0.00	0.00
Reduções capital outros instrumentos capital próprio		0.00	0.00
Outras operações de financiamento		0.00	0.00
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		960.00	-11,358.00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-3,754.40	-24,927.32
Efeito das diferenças de câmbio		0.00	0.00
Caixa e seus equivalentes no início do período		22,925.66	47,852.98
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	19,171.26	22,925.66

IV. Notas Anexas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Naturezas

1. Identificação da entidade:

1.1 Designação da entidade: Observatório de Economia e Gestão da Fraude (OBEGEF).

1.2 Sede: Faculdade de Economia da Universidade do Porto, na Rua Roberto Frias, no Porto.

1.3 Natureza da atividade: “promover a investigação interdisciplinar sobre a economia não registada e a fraude em Portugal, nos contextos europeu e mundial, promover o ensino sobre estas temáticas, criar redes e estabelecer outras relações com instituições congéneres e prestar serviços que se harmonizem com a investigação”.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 As demonstrações financeiras, foram preparadas com base no Sistema de Normalização Contabilística – SNC. Neste, foi seguido o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que consagra o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), conjugado com a Portaria nº 105/2011 de 14 de Março e do Aviso nº 6726-B/2011 também de 14 de Março de 2011.

2.2 As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases para a apresentação de demonstrações financeiras de finalidades gerais que, estabelecem os requisitos globais que permitem assegurar a comparabilidade quer com as demonstrações financeiras de períodos anteriores da entidade quer com as demonstrações financeiras de outras entidades.

Subsídios

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios destinados a assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits da atividade são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Activos e Passivos Financeiros

a) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários.

b) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes ativos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

No ano 2015 o OBEGEF não tem nenhum ativo nem passivo financeiro registado ao justo valor, e portanto, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e

outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços, tendo o rendimento aquela proveniência, o seu reconhecimento é efetivado pela respetiva fase de acabamento.

Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável poderá diferir do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Especialização de Exercícios

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto subjacente do acréscimo (periodização económica), pelo qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos (os elementos das demonstrações financeiras) quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos.

3. Meios Líquidos Financeiros

No final do período, os meios financeiros líquidos eram compostos por Depósitos à Ordem e a Prazo. O saldo da conta de Depósitos à Ordem devidamente conciliado, era de 7.171,26 euros, não havendo itens pendentes de conciliação. O saldo de Depósitos a Prazo era de 12.000,00 euros no final do período.

4. Prestação de Serviços

O valor da rubrica de Prestação de Serviços refere-se essencialmente a consultoria e formação: Fraude nos Seguros para a Associação Portuguesa de Seguros (18.200 euros), curso de Gestão de fraude (2.142 euros), curso de Gestão de Organizações da Economia Social, no ISSSP (406,50 euros).

5. Subsídios, Doações e Legados à exploração

O valor da rubrica “Subsídios à exploração” constantes da Demonstração dos resultados no montante de 11.460,00 euros refere-se às inscrições na conferência I2FC 2015 (3.700 euros) e patrocínios para a mesma conferência atribuídos pela Liberty, Banco de Portugal e Reitoria da Universidade do Porto (6.800 euros), assim como donativos de associados (960 euros).

6. Fornecimentos e Serviços Externos/Outros Gastos e Perdas

Quadro demonstrativo dos principais gastos inseridos na rubrica de Fornecimentos e serviços externos, principal rubrica de gastos:

Descrição	2015	2014
Trabalhos especializados	21,082.82	7,046.77
Materiais diversos	1,820.20	2,213.83
Deslocações e estadas	5,991.25	3,161.85
Outros serviços	1,486.07	166.35
	<u>30,380.34</u>	<u>12,588.80</u>

As principais rubricas decompõem-se como segue:

<u>Trabalhos Especializados</u>	<u>2015</u>	<u>Materiais diversos</u>	<u>2015</u>
Certificação OBEGEF	2,060.00	I2FC2015 - Livros	1,462.28
Contabilidade	1,476.00	I2FC2015 - Flores	100.00
Subcontratos APS	15,897.45	Material Informático	191.77
I2FC2015 - Publicidade	1,253.37	Outras	66.15
I2FC2015 - Fotografia	246.00		
I2FC2015 - Informática	115.00		
Outros	35.00		
	<u>21,082.82</u>		<u>1,820.20</u>
<u>Deslocações e estadas</u>	<u>2015</u>	<u>Outros serviços</u>	<u>2015</u>
Encontro Anual - Catering	811.68	Encontro Anual - Aluguer de salas	522.75
Encontro Anual - Deslocações	65.95	I2FC2015 - Estadia e Deslocação Speakers	789.00
I2FC2015 - Catering	2,932.05	Outros	174.32
Certificação OBEGEF - Deslocações	522.00		
FIA - Deslocações	397.32		
I2FC2015 - Deslocações Keynote Speakers	182.50		
Outras deslocações (APS/Deco)	1,079.75		
	<u>5,991.25</u>		<u>1,486.07</u>

Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica inclui essencialmente os prémios atribuídos ao melhor artigo no âmbito da conferência I2FC2015 (500 euros).

7. Fluxos de Caixa

O saldo final de Caixa e seus equivalentes, estão disponíveis para uso pela Associação.

Os patrocínios recebidos para a conferência I2FC2014 foram classificados a 31 de dezembro de 2014 como fluxo de atividade de financiamento (3.300 euros), tendo em 2015 sido apresentado nas atividades operacionais.

Os pagamentos e recebimentos relativos às atividades de investimento referem-se a depósitos a prazo, cujo respetivo saldo era de 12.000,00 euros no final do período.

8. Impostos sobre o Rendimento

O OBEGEF é um sujeito passivo de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), beneficiando da isenção dados os fins estatutários a que se propôs.

Relativamente às atividades fora do âmbito estatutário, iguala as entidades com fins lucrativos, estando sujeita às regras gerais daquele imposto.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

No período em análise, o imposto estimado em sede de IRC no montante de 331,03 euros, foi calculado com base no resultado da atividade complementar do OBEGEF, cujos rendimentos ascenderam a 20.748,50 euros e os respetivos gastos associados a 19.444,37 euros.

Porto, 08 de Fevereiro de 2016

O Técnico Oficial de Contas,

A Direcção

Parecer do Conselho Fiscal

(2015)

Aos oito dias do mês de Fevereiro de dois mil e dezasseis, reuniu-se o Conselho Fiscal do OBEGEF, nas instalações sitas na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, com o objectivo de apreciar e emitir parecer sobre o Relatório e Contas relativos ao ano fiscal de dois mil e quinze.

O Conselho Fiscal, após cuidada apreciação dos documentos que lhe foram presentes e comparando as rubricas de 2015 com as verificadas desde o início da actividade do OBEGEF, decidiu por unanimidade propor à Assembleia Geral anual que aprove:

- a. o Relatório e Contas relativos ao ano fiscal de dois mil e quinze, considerando que traduzem de forma apropriada as actividades desenvolvidas pelo OBEGEF ao longo do mesmo;
- b. a proposta da Direcção de aplicação do resultado líquido do período, no montante de 1.596,95 euros;
- c. um voto de louvor à Direcção.

O Conselho felicita a Direcção, e cada um dos seus membros, pela actividade desenvolvida em prol da instituição, no respeito pelos seus estatutos e com transparência. Na oportunidade, sugere que haja para futuro, da parte de todos os sócios um acrescido empenho na venda de serviços e na obtenção de subsídios, na medida em que só eles permitem investigações e iniciativas importantes para os desideratos do OBEGEF.

Pelo Conselho Fiscal do OBEGEF

O Presidente

Carlos José Gomes Pimenta